

Tribuna

Varrição mecanizada nas ruas (parte I)



Roberto Braatz
Vereador - PDT
roberto.braatz@terra.com.br

Há uma revolução nos meios de produção que não é de agora, bem como na produtividade. Em todas as áreas. Percebe-se isto na agricultura, na indústria, na prestação de serviços, no comércio e até mesmo nas residências. Na área privada e no serviço público.

No âmbito doméstico cito o exemplo da máquina de lavar roupas. O tanque é muito pouco usado. Na indústria então é que se percebe mais claramente a revolução. E na construção civil? Lembro-me das caixas de madeira para fazer a massa para assentar tijolos e para fazer concreto. Hoje está popularizada a betoneira. Resulta numa massa homogênea, muito mais produtividade, além de exigir menos do servente ou pedreiro. Numa construção de uma residência em caso de concretar a parte superior, conforme o tamanho eram necessários vários homens. Hoje se contrata um caminhão betoneira e o processo vai mais rápido e seguro.

E na agricultura. Lembro-me quando ajudava meu avô no plantio de mato de acácia. A terra era arada com junta de bois. Hoje praticamente inexistente este meio. Os tratores de vários tamanhos e potência “invadiram” as propriedades rurais. Resulta em maior produtividade com o mesmo tempo despendido e mais conforto para o produtor rural. E o que dizer dos tambos de leite. Meu avô tinha algumas vacas que eram ordenhadas manualmente duas vezes ao dia. Até os onze anos participei dessa atividade. Nos dias de hoje impensável. A ordenha deve ser mecânica quando a produção tem fins comer-

ciais.

E no tocante ao corte de mato. Antes o machado era o instrumento de corte para derrubar as árvores. Com o tempo a motosserra ocupou o espaço. Aqui de novo presente a produtividade maior.

Já pensaste ficarmos na base da pá de corte para abrir valetas para implantar rede de água ou esgoto. Nem pensar não é mesmo? Usam-se as retro escavadeiras. Novamente a segurança, a produtividade e o conforto do trabalhador são levados em conta.

Mas e como é feita a varrição das ruas de Montenegro? Manualmente. Homem e vassoura. Evolução? Zero. E tem como ser diferente? Claro que sim. Os homens poderão ficar porque serão necessários. Haverá serviço. Agora o poder público não pode deixar de avançar. A varrição deve ser mecanizada. Hoje algumas poucas ruas são atendidas. Algumas do centro, mais a Rua Bruno de Andrade (em parte) e um trecho da Rua Torbjorn Weibull. E assim mesmo o serviço não é satisfatório.

A cidade está suja. E não acontece somente nesta administração. Vem de bastante tempo. Fazendo sempre do mesmo jeito. E fazendo da mesma maneira vai se ter o mesmo resultado. Veja a sujeira acumulada nas rotatórias. Nas demais ruas. Não me refiro ao inço. Refiro-me aos pedriscos e areia acumulada seja no meio das ruas, seja nas laterais. Passe a observar.

Na próxima semana voltarei ao assunto quando, então, abordarei a necessidade da implantação da varrição mecânica. A varredeira mecânica é um dos itens de modernização da administração pública.